



COMUNICADO

DESTRUIÇÃO DO MUSEU NACIONAL DO BRASIL

Quando os motivos de domínio são interesses pessoais de quem domina política e economicamente uma sociedade, quando as preocupações deixam de ser o bem-estar e a felicidade de todos, então a Cultura, o Conhecimento e a Memória tornam-se perigosos para o poder estabelecido. Perigosos porque são fundamentais para o combate esclarecido aos interesses pessoais de quem detém o poder.

Uma das estratégias-chave de quem pretende manter o domínio é o apagar da memória, o apagar da história.

Entre outras, catedrais da História onde todos podemos aprender com o passado são, por excelência, os museus.

Em 1978 o Museu Nacional de História Natural e quase toda a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa arderam numa noite em que nada funcionou. A actuação dos bombeiros foi condicionada por uma avassaladora falta de preparação das instalações para a prevenção e o combate aos incêndios. Perdeu-se um espólio único para as Histórias do Conhecimento.

Ao longo de mais de setenta anos foram repetidamente alertadas as autoridades para essas carências. Nada foi feito, como se a perda de Cultura, de Conhecimento e de Memória histórica fosse algo de insignificante.

Curiosamente o incêndio foi reivindicado por uma obscura organização denominada Comitês de Defesa da Civilização Ocidental (CODECO), como se a “civilização ocidental” fossem interesses pessoais em luta contra a memória histórica tão nefasta para esses mesmos interesses.

O Museu Nacional de História Natural de Lisboa em 1978, O Instituto Butantan de São Paulo em 2010 e agora o Museu Nacional do Brasil, são exemplos de espólios que contavam a história da Humanidade e da Ciência, a história de quem somos e das nossas sociedades.

Só podemos compreender o presente se conhecermos bem o passado, porque só assim poderemos avançar seguros para o futuro.

O Movimento Partido da Terra solidariza-se com a dor do povo brasileiro que acaba de perder uma parte significativa da sua memória histórica e não pode deixar de insistir perante as autoridades nacionais sobre a necessidade de cumprirem o seu dever investindo em planos de prevenção e na dotação das instalações museológicas de sistemas eficazes de minimização das consequências de incêndios, muitas sem qualquer sistema eficaz que previna o fogo no seu início.

Nenhuma razão economicista e nenhum interesse pessoal podem justificar a destruição da memória dos povos.

O Presidente da Comissão Política Nacional do MPT

Luís Vicente

Lisboa, 5 de Setembro de 2018